

HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE



FERTILIZANTES SÃO DESTAQUE NAS IMPORTAÇÕES DE SERGIPE

Entenda porque o Brasil importa tanto esse artigo e o que impulsionou o salto das importações em Sergipe.

RESULTADOS DAS BALANÇAS COMERCIAIS EM JUNHO

Veja o desempenho no mês de junho junto com o desempenho do primeiro semestre do ano das balanças comerciais do Brasil e de Sergipe.

JÁ CONHECE A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O PAÍS?

Confira nesta edição o que é, qual seu impacto para o comércio exterior brasileiro e seus principais produtos comercializados.

Elaboração
Reina Consultoria Internacional

Coordenadores
Rafaela Oliveira
Victória Monte

Autores
Constança Dourado
Victória Monte

Projeto gráfico
Ian Oliveira

Editoração
Victória Monte

APRESENTAÇÃO

Em junho de 2020, a Horizonte traz em sua sexta edição a temática do agronegócio brasileiro e sua atuação no comércio exterior do país. Assim, nos aprofundamos na sua importância não só para o Brasil como para Sergipe também, junto com a participação dos fertilizantes para o sucesso de sua produção. Assim, a REINA Consultoria Internacional traz, com base nos dados divulgados pelas fontes oficiais em junho de 2020, as análises das balanças comerciais brasileiras e sergipanas, junto com Produto em destaque, Coluna mensal e Glossário sobre a documentação essencial para a importação.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), além de dados regionais cedidos pelo Observatório de Sergipe. Na balança comercial do Brasil, encontra-se seu desempenho no mês de junho de 2020 junto com seu desempenho no semestre. Já na balança comercial de Sergipe, encontra-se o saldo desta (com especificações das exportações e importações) junto com as informações dos países, produtos e municípios que participaram do comércio exterior do estado em junho de 2020, acompanhada do apanhado do primeiro semestre do ano.

É notório que o Brasil representa um dos maiores produtores do ramo alimentício, e em consequência disso, também é um dos maiores importadores de fertilizantes do mundo. Como a produção nacional não supre as necessidades internas, o número de importações nesse setor só aumenta, e junho trouxe um destaque para as importações sergipanas de fertilizantes, o que pode ser compreendido pelo leitor no texto que trouxemos na nossa seção extra.

Na coluna mensal, a Horizonte de junho abrange um tema protagonista no que se diz à economia brasileira. O texto aborda temas centrais do agronegócio no comércio exterior, como os produtos mais exportados e importados, assim como uma análise da relevância desse setor na balança comercial deste mês. Os países parceiros do Brasil são trazidos em um ranking, além de o texto contar com um pequeno levantamento sobre os dados de Sergipe nesse campo.

Por fim, com o intuito de facilitar o entendimento de algumas etapas do processo burocrático nas importações para o leitor, trouxemos no Glossário as explicações dos documentos básicos para importar com sucesso no Brasil, tais como fatura pro forma e *packing list*.

Sumário

01 APRESENTAÇÃO

03 BALANÇA COMERCIAL

Brasil e Sergipe: Junho de 2020.

15 PRODUTO EM DESTAQUE

A alta na importação de fertilizantes e sua relevância para o agronegócio brasileiro.

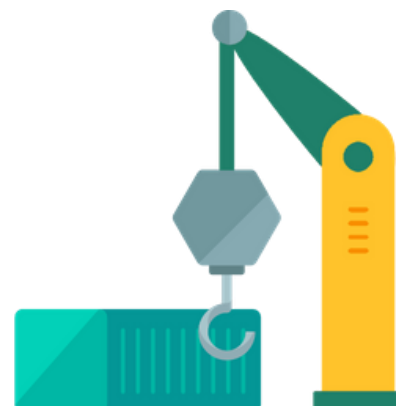
18 COLUNA MENSAL

O protagonismo do agronegócio nas exportações brasileiras — 2020.

21 GLOSSÁRIO

Você sabe quais documentos são essenciais para a importação?

25 A REINA

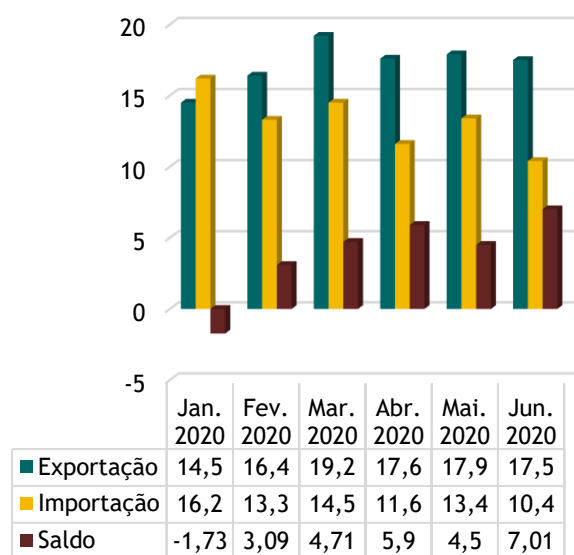


Balança Comercial

- BRASIL: Junho de 2020 -

No mês de junho a balança comercial do Brasil obteve um superávit de US\$7,017 bilhões, que comparado ao mesmo mês no ano passado representa um salto de US\$1,998 bilhões, atingindo um recorde de maior valor alcançado para o mês desde 1989 (MDIC, 2020). Comparado ao mês de maio (2020) que obteve um superávit de US\$4,139 bilhões, os números de junho (2020) superam em quase US\$3 bilhões.

Balança Comercial Brasileira 2020 em US\$ bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Exportações e importações

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as importações brasileiras obtiveram um total de US\$10,448,784,801. Os produtos mais importados foram “Balsas, reservatórios, caixões, boias de amarração, boias de sinalização e outras estruturas flutuantes” (SH 8907), “Inseticidas, herbicidas, fertilizantes etc.” (SH 3808) e “Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos” (SH 2709).

Quanto às exportações brasileiras, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços divulgou que totalizaram US\$17,506,146,398. Os produtos mais exportados foram “Soja, mesmo triturada” (SH4 1201), “Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos” (SH4 2709) e “Minérios de ferro e seus concentrados” (SH4 2601).

Em especial, a soja apareceu em várias posições seguidas na tabela oficial do MDIC que classifica as exportações. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações

voltadas ao agronegócio do mês de junho bateram um recorde comparado aos outros meses de junho dos anos anteriores. Só nesse mês essas exportações somaram US\$ 10,17 bilhões, havendo um crescimento de 24,5% comparado ao ano passado.

Em junho os principais destinos das exportações brasileiras foram China, Estados Unidos e Países Baixos. E os países dos quais o Brasil mais importou nesse mês foram China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul (OEC,2020). Segundo os dados do *The Observatory of Economic Complexity*, os estados brasileiros que mais exportaram foram São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, e os maiores importadores foram São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Sergipe ficou na 25ª posição no que se diz às exportações de junho por estado.

Acumulado do 1º semestre de 2020

A tendência da balança comercial brasileira segue um padrão de superávits nesse primeiro semestre de 2020. No total, de janeiro até junho, o Brasil exportou US\$ 101,09 bilhões e importou US\$ 79,4 bilhões, resultado em um superávit de US\$ 21,69 bilhões. O que comparado ao mesmo período no ano de 2019 sofreu uma queda nas exportações que somaram US\$ 110,89 bilhões, nas

importações com US\$ 83,76 bilhões e no superávit que obteve o valor de US\$ 27,131 bilhões. Os valores de 2019 também foram menores que os de 2018 nesse período, o que desenha um padrão, porém a queda nos números de 2020 também se dá por conta da crise causada pelo vírus Covid-19.

Em um panorama geral, de janeiro até junho de 2020, os países que mais exportaram para o Brasil foram a China e os Estados Unidos, respectivamente em primeiro e segundo lugar, e a Alemanha em terceiro. E entre os países que mais compraram do Brasil estão a China, os Estados Unidos, novamente, e os Países Baixos.

Segundo o MDIC, os produtos que lideraram nas exportações foram soja (SH4 1201), minério de ferro e seus concentrados (SH4 2601), óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (SH4 2709), açúcares e melações (SH4 1701) e carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (SH4 0201).

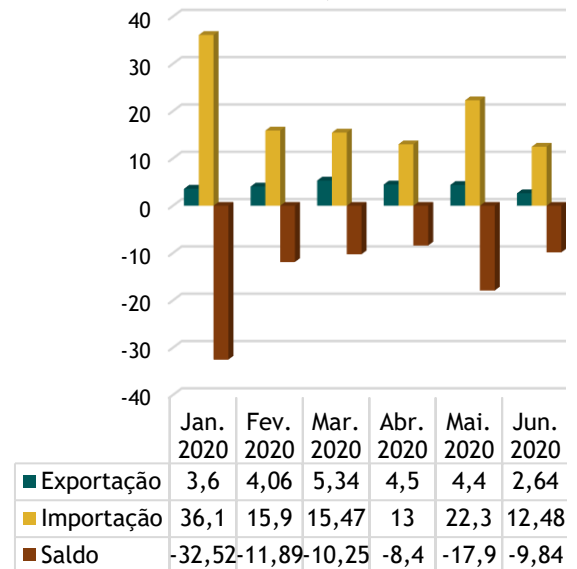
- SERGIPE: Junho de 2020 -

1.1. Desempenho geral

A balança comercial de Sergipe no mês de junho de 2020 teve um saldo deficitário novamente, de US\$ 9.848.043 milhões. Apesar de seu déficit se encontrar significativamente menor se comparado com o mês anterior – US\$ 17,9 milhões –, isso não significa que seu desempenho e fluxo de transações comerciais foi melhor, visto que suas exportações reduziram em 40% – US\$ 2,64 milhões em junho –, e suas importações em 64% – US\$ 12,48 milhões em junho.

Se comparado com junho de 2019, percebe-se que seu saldo foi aproximadamente 108% maior – US\$ -126 milhões em junho de 2019 – contudo, isso se deve à redução da sua corrente de comércio, e não a um aumento das exportações no estado. Como já comentado nas edições anteriores, esta redução na corrente de comércio se deve ao impacto do coronavírus na economia e comércio mundial.

Balança comercial de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Assim, a balança sergipana fecha seu segundo trimestre com saldo negativo de US\$ 35,08 milhões, com o US\$ 46,7 milhões em importações e US\$ 11,6 milhões nas exportações. De modo que, a corrente comercial exterior sergipana teve um resultado de US\$ 58,4 milhões no fluxo deste segundo trimestre.

Resultado do 2º trimestre de 2020: Sergipe

Classificações	Valores Trimestrais
Saldo	US\$ -35.083.887
Importação	US\$ 46.750.348,00
Exportação	US\$ 11.666.461,00
Corrente	US\$ 58.416.809,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No que concerne ao primeiro semestre de 2020, o estado fechou a balança com saldo negativo de US\$ -90,7 milhões, sendo US\$ 115,4 milhões em importações e US\$ 24,6 milhões em exportações. Comparados com o mesmo período de 2019, as importações tiveram uma redução de 78,8% e as exportações de 20,2% em 2020. Já em relação ao semestre anterior – 2º semestre de 2019 – as importações tiveram uma redução de 58,8% e as exportações de 49,6%. Ressalta-se que essa redução na corrente de comércio sergipana no primeiro semestre de 2020 não deixa de ser um reflexo da situação pandêmica devido ao novo coronavírus, que impactou todo o comércio mundial ao longo do ano.

Resultado do 1º semestre de 2020: Sergipe

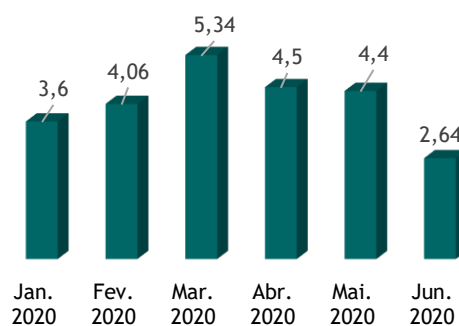
Classificações	Valores Semestrais
Saldo	US\$ -90.714.372,00
Importação	US\$ 115.405.973,00
Exportação	US\$ 24.691.601,00
Corrente	US\$ 140.097.574,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.2. Exportações em Sergipe

Sergipe exportou US\$ 2,64 milhões em junho de 2020, resultado 35,2% menor do que em junho de 2019. Evidencia-se que este teve uma redução de 40% se comparado com o mês de maio de 2020, como pode ser visto no gráfico ao lado.

Exportações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No que concerne aos produtos comercializados, o estado exportou produtos de 25 categorias de classificação do SH4 distintas. Assim como nos demais meses de 2020, os produtos de maior destaque na exportação sergipana foram os “*Sucos (sumos) de fruta, não fermentados, sem adição de álcool, mesmo com adição de açúcar ou de outros edulcorantes*” (SH4 2009), responsáveis por 73,5% das exportações do mês – US\$ 1,94 milhões – enviados para 5 países distintos. O principal produto dessa categoria, “*Suco de laranjas, congelado, não fermentado*” (NCM 2009.1100), foi responsável sozinho por 52,2% das exportações do estado – US\$ 1,37 milhões – e comercializado para Holanda, Espanha e Bélgica.

Já na segunda posição se encontram os produtos de “*Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*” (SH4 6403), responsáveis por

9,7% das exportações – US\$ 256.186 mil – para o Equador e o Uruguai. Seu principal produto foi “*Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural – Outro*” (NCM 6403.9990), responsável por 58% das exportações dessa categoria. Em terceira colocação se encontram os “*Óleos essenciais, de citros, de laranja – Outros*” (NCM 3301.1290), responsáveis por 6% das exportações do mês e vendidos para Espanha e Holanda.

Em quarto lugar se encontra “*Outras preparações alimentícias*” (NCM 2106.9090) – 4,4% das exportações, sendo destinadas para Austrália, China e Estados Unidos. Este teve uma redução de 76,7% se comparado com maio de 2020 – em que o produto esteve na segunda colocação do *rank*. Ressalta-se ainda que vinha se mantendo entre os três primeiros ao longo do ano.

Na quinta colocação se entram os produtos “*Aquecedores de água, aparelhos eletrotérmicos de uso doméstico, resistências de aquecimento, aparelhos eletrotérmicos para arranjos de cabelo ou para secar as mãos*” (NCM 8516.1000/8516.8010) – 2,36% das exportações, por sua vez, destinadas para Bolívia, Costa Rica e Peru.

Faz-se interessante comentar sobre o açúcar (SH4 1701), que apesar de ter entrado no *rank* de janeiro, ao longo do primeiro semestre de 2020 teve uma pequena exportação também em abril (US\$ 100.921,00 para a Guiné). Contudo, como já explicado na edição anteriores da Horizonte, isso se deve ao fim da safra da cana-de-açúcar 2019/2020, e a previsão é de retorno das suas exportações assim que começar sua safra 2020/2021 no segundo semestre do ano.

Principais produtos exportados por Sergipe: Junho de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)
1º	Suco de laranja congelado (SH4 2009)	1.941.692,00
2º	Calçados (SH4 6403)	256.186,00
3º	Óleos essenciais (SH4 3301)	138.336,00
4º	Outras preparações alimentícias (SH4 2106)	99.613,00
5º	Aquecedores de água (SH4 8516)	53.481,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Quanto aos destinos das exportações sergipanas, estas foram enviadas para 15 países distintos em junho de 2020, e assim como nos demais meses desse primeiro semestre, os Países Baixos (Holanda) tem se destacado nas primeiras

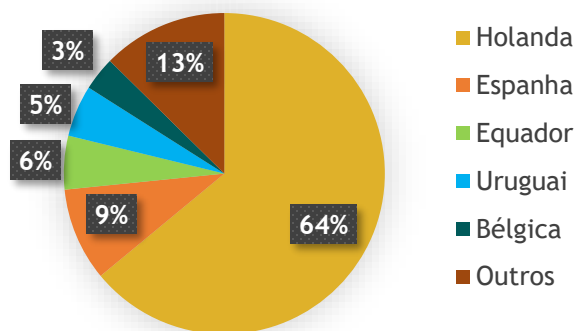
posições do *rank*, ocupando o primeiro lugar em junho com US\$ 1,69 milhão exportado – foi responsável por 64% das exportações e comprou em sua grande maioria “*Suco de laranjas, congelado, não fermentado*” (NCM 2009.1100). Em segundo lugar encontra-se a Espanha, com US\$ 248 mil exportado, em sua grande maioria de suco de laranja também, assim responsável por 9,4% das exportações do estado. Juntos, os dois primeiros colocados contribuíram com mais de 70% das exportações do mês.

Nas terceira e quarta posições, temos respectivamente o Equador – US\$ 142 mil – e o Uruguai – US\$ 137 mil –, ambos compraram os produtos de “*Calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*” (NCM 6403.9190/6403.9990). Já na quinta colocação está a Bélgica, que também adquiriu “*Suco de laranjas, congelado, não fermentado*” (NCM 2009.1100), com US\$ 89.754,00.

É notória a diminuição e ausência de exportações para alguns países que se mostraram frequentes ao longo do ano. Como é o caso dos Estados Unidos, que este mês ficou na sexta colocação com a compra exclusiva de “*Preparações alimentícias diversas*” (NCM 2106.9090) – apenas US\$ 82.800,00, com uma redução de aproximadamente 19% no valor das exportações se comparado com o mês

anterior. Percebe-se ainda que China e Turquia, países que tem comprado de Sergipe com frequência ao longo do ano não compraram nada em junho.

Países compradores de Sergipe:
Junho de 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

a) Principais municípios exportadores

No mês de junho de 2020, Sergipe teve apenas sete municípios exportadores, quantidade semelhante ao mês anterior. Porém, ao analisar a quantidade de municípios importadores ao longo do segundo trimestre de 2020, percebe-se uma queda na quantidade destes, indo em direção contrária ao crescimento que estava sendo demonstrado no primeiro trimestre do ano.

Novamente, Estância se encontra na primeira posição – responsável por mais de 83% das exportações –, vendeu produtos de quatro SH4 diferentes (2009, 2106, 2902 e 3301), e seu principal produto foi “*Suco de laranjas, congelado, não fermentado*” (NCM 2009.1100) para

cinco países distintos – reforçando sua tendência dos últimos meses, seus principais países foram Países Baixos (Holanda) e Bélgica, visto que é a exportação de suco de laranja congelado de Estância que faz com que esses países apareçam sempre no *rank* dos principais compradores de Sergipe. Contudo, teve uma queda de aproximadamente 53% nas vendas do município se comparadas com o mês de maio de 2020, ressalta-se ainda que junho foi o mês do primeiro semestre que teve o menor valor exportado do município.

Nossa Senhora Aparecida está em segundo lugar, responsável por 10,6% das vendas – seu principal produto enviado para o exterior foi *“Calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural”* (NCM 6403.9190/6403.9990) para o Equador e Uruguai. Já em terceiro lugar está Aracaju com 2% de participação – seu principal produto foi *“Aquecedores de água, aparelhos eletrotérmicos de uso doméstico, resistências de aquecimento, aparelhos eletrotérmicos para arranjos de cabelo ou para secar as mãos”* (NCM 8516.1000/8516.8010) para Bélgica, Costa Rica e Peru.

Em seguida tem-se Simão Dias com 1,7% – seu principal produto foi *“Outro calçado com sola exterior e parte*

superior de borracha ou plástico” (NCM 6402.1900/6402.9990); Tobias Barreto com 1,15% – seu principal produto foi *“Máquinas para enrolar, desenrolar, dobrar, cortar ou dentear tecidos - Outras”* (NCM 8451.5090); Nossa Senhora do Socorro com 1,02% – seu principal produto foi *“Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de cerâmica, mesmo com suporte; peças de acabamento, de cerâmica.”* (NCM 6907.2300) ; e Frei Paulo com 0,25% – seu único produto foi *“Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico”* (NCM 6402.1900/6402.9990), como pode ser visto na tabela abaixo.

Municípios exportadores: Junho de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação
Estância	2.196.284,00	83%
Nossa S. Aparecida	279.862,00	10,6%
Aracaju	54.678,00	2%
Simão Dias	44.922,00	1,7%
Tobias Barreto	30.599,00	1,15%
Nossa S. do Socorro	27.040,00	1,02%
Frei Paulo	6.789,00	0,25%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

De modo geral, nesse primeiro semestre do ano o estado exportou através de 14 municípios distintos – dentre eles, Estância, Aracaju, Frei Paulo, Laranjeiras e Nossa Senhora Aparecida foram os cinco principais municípios exportadores desse semestre, como pode ser visto na tabela abaixo, responsáveis juntos por 94,8% das exportações nesse período. Ressalta-se que Laranjeiras conseguiu lograr essa posição no *rank* exportando exclusivamente açúcar (SH4 1701) apenas nos meses de janeiro e abril, o que deixa claro seu potencial em impactar positivamente as exportações do estado no semestre seguinte.

Principais municípios exportadores: 1º semestre de 2020

Município	Valor (US\$FOB)
Estância	21.070.272,00
Aracaju	698.516,00
Frei Paulo	651.608,00
Laranjeiras	518.261,00
Nossa Senhora Aparecida	478.291,00

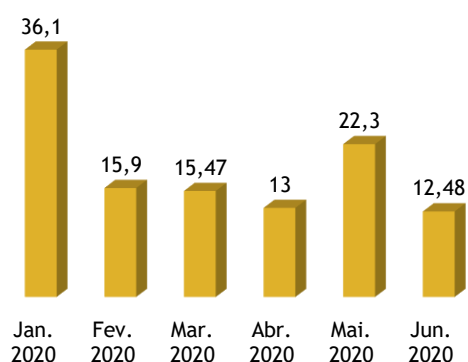
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.3. Importações em Sergipe

Em junho de 2020 as importações de Sergipe alcançaram US\$ 12,48 milhões, resultado 95% inferior ao de junho de 2019 – US\$ 249,7 milhões–, porém, conforme noticiado pelo Núcleo de Informações Econômicas da Federação

das Indústrias do Estado de Sergipe (NIE), essas importações de 2019 se mantiveram com um resultado incomum na série histórica das importações do estado. Em relação com o mês anterior, as importações em junho de 2020 tiveram uma queda de 44%, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Importações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No total, o estado importou produtos de 110 categorias de classificação do SH4 distintas. Seus principais produtos adquiridos foram “*Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes)*” (SH4 3105), responsáveis por 40,3% das exportações do mês – US\$ 5,03 milhões. Seu principal produto foi o “*Diidrogeno-ortofosfato de amônio*” (NCM 3105.4000), responsável sozinho por 26,7% das importações de Sergipe – US\$ 3,34 milhões – importado da Rússia e do Marrocos.

Em segundo se encontram os “*Adbos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados (azotados)*” (SH4 3102), responsáveis por 22,7% das importações. Seu produto majoritário foi a “*Uréia, mesmo em solução aquosa*” (NCM 3102.1010) – 19,9% – comprada da Rússia, aparecendo novamente na segunda posição do *rank*, visto que ocupou a mesma em fevereiro com quantia semelhante. Sergipe comprou também o “*Sulfato de amônio*” (NCM 3102.2100) – 2,8% – da Bélgica.

Em terceiro lugar no *rank* está “*Coque de petróleo – não calcinado*” (NCM 2713.1100), com participação de 5,5% nas compras internacionais de Sergipe, e foi adquirido dos Estados Unidos. Já em quarta e quinta colocação aparecem respectivamente “*Teares para tecidos – Para tecidos de largura superior a 30cm, sem lançadeiras – De pinças*” (NCM 8446.3040), com 2,5% de participação, e “*Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou e ácido acético – outros*” (NCM 2002.9090), com 1,9% de participação.

Em sexta colocação está a primeira aquisição do ano de “*Seringas, agulhas, cateteres, cânulas e instrumentos semelhantes – Sondas, cateteres e cânulas – Outros*” (NCM 9018.3929), proveniente da China para o município de Aracaju. Sua compra ocorreu muito

provavelmente para abastecer o estoque dos produtos médico-hospitalares dos hospitais, visto que estão combatendo na linha de frente o coronavírus.

Com exceção do “*Coque de petróleo*” (NCM 2713.1100), dos “*Teares para tecidos*” (NCM 8446.3040) e dos “*Adbos*” de SH4 3102, os demais produtos que aparecem no *rank* dos cinco principais não participaram dos demais *ranks* de 2020. Percebe-se também a ausência de produtos que já foram destaques nesse semestre, como “*Tubos flexíveis de ferro ou aço*” (NCM 8307.1090) e “*Gás natural, liquefeito*” (NCM 2711.1100).

Principais produtos importados por Sergipe: Junho de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)
1º	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e/ou potássio (SH4 3105)	5.039.331,00
2º	Adbos minerais ou químicos, nitrogenados (SH4 3102)	2.839.793,00
3º	Coque de petróleo – não calcinado (SH4 2713)	689.224,00
4º	Teares para tecidos (SH4 8446)	314.470,00
5º	Tomates preparados ou conservados (SH4 2002)	239.013,00
6º	Sondas, cateteres e cânulas (SH4 9018)	232.000,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

No que concerne à origem dos produtos importados, estes foram provenientes de 36 países. Em destaque se encontra a Rússia, com US\$ 4.070.344,00 e 32,5% de participação nas importações do mês, superando assim o valor comercializado de US\$ 3,7 milhões no mês anterior. Seu principal produto comercializado foi “*Uréia, mesmo em solução aquosa*” (NCM 3102.1010) para Rosário do Catete e Maruim. Já em segunda colocação temos o Marrocos, com US\$ 3.465.508,00 e 27,7% de participação. Comercializou exclusivamente produtos do SH4 3105, majoritariamente “*Diidrogeno-ortofosfato de amônio*” (NCM 3105.4000). Nota-se que foi a primeira vez em 2020 em que apareceu no *rank* e que comercializou produtos de SH4 3105.

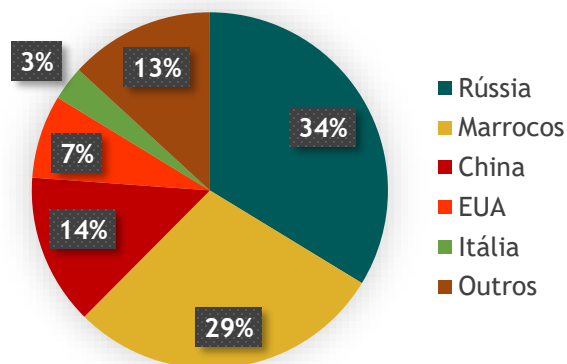
O terceiro país que exportou mais para Sergipe foi a China, com US\$ 1.650.130,00 e 13,2%. No total, o país enviou 46 produtos de SH4 diferentes, e seu principal produto foi “*Seringas, agulhas, cateteres, cânulas e instrumentos semelhantes – Sondas, cateteres e cânulas – Outros*” (NCM 90183929), seguido de “*Outros tecidos, que contenham pelo menos 85 %, em peso, de filamentos de poliéster texturizados: - Estampados*” (NCM 5407.5400).

Os Estados Unidos se encontram em quarta colocação, com US\$ 918.685,00 e

7,3%, comercializando em sua maioria “*Coque de petróleo*” (NCM 2713.1100). Percebe-se uma queda na comercialização com o país neste segundo trimestre, visto que teve uma redução de 51,7% em relação ao mês anterior, e de aproximadamente 90% se comparado a abril. Tal redução em junho foi impactada também pela ausência da compra de “*Gás natural liquefeito*” (NCM 2711.1100), pois a diferença de 51,7% nas importações foi devido à ausência deste no mês – em maio, Sergipe importou US\$ 1,01 milhão dos Estados Unidos em “*Gás natural liquefeito*” (NMC 2711.1100).

Já o quinto lugar é ocupado pela Itália, com US\$ 379.923,00 e 3%. Seu principal produto foi “*Teares para tecidos*” (NCM 8446.3040) para Neópolis, responsável por 82% das importações deste país.

Origens das importações de Sergipe:
Junho de 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

a) Principais municípios exportadores

Quanto aos municípios importadores, Sergipe teve a participação de 15 municípios em junho de 2020, e ao analisar a quantidade de municípios importadores no decorrer do segundo trimestre do ano, percebe-se que se mantiveram constantes em quantidade, com poucas alterações entre si.

Maruim se destacou ao ocupar a primeira posição do *rank* com uma importação de US\$ 4,53 milhões e 36,32% de participação. Seus principais produtos foram do SH4 3102, mais especificamente “Ureia, mesmo em solução aquosa” (NCM 3102.1010) proveniente da Rússia – responsável sozinha por 11,8% das importações do mês. Importou ainda também os produtos de “Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes)” (SH 3105), provenientes da Rússia e Marrocos, e “Fios texturizados, de poliésteres – Crus” (NCM 5402.3310), comprados da Índia.

Em segunda colocação temos Rosário do Catete, com US\$ 3.706.821 e 29,6% de participação. Seus principais produtos foram dos “Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham

dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes)” (SH4 3105) – com destaque para o “Diidrogeno-ortofosfato de amônio” (NCM 3105.4000), comprados da Rússia e Marrocos –, e “Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, nitrogenados (azotados)” (SH 3102) – com destaque para “Ureia, mesmo em solução aquosa” (NCM 3102.1010) adquirida da Rússia.

Um fator que influencia na grande quantidade de importação desses dois SH4 (3102/3105) por parte desses dois municípios é o fato de que se encontram neles muitas fábricas de adubos e fertilizantes. Na Coluna Mensal desta edição nos aprofundaremos mais sobre estas importações para o estado e país.

Já em terceiro lugar se encontra Aracaju, com um pouco mais de US\$ 1 milhão e 8% de participação. Seu principal produto foi “Seringas, agulhas, cateteres, cânulas e instrumentos semelhantes – Sondas, cateteres e cânulas – Outros” (NCM 9018.3929), com US\$ 232 mil e 1,85%, vindos da China. Em seguida seus principais produtos foram respectivamente “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes – Máquinas e aparelhos – Partes e acessórios das máquinas da posição 84.45

ou das máquinas e aparelhos auxiliares – De máquinas de fiação, dobragem ou torção – Outros” (NCM 8448.3917), com 1,59% comprados da Alemanha, Suíça e República Tcheca, e “Outros condutores elétricos, para tensão superior a 1000V” (NCM 8544.6000), com 1,14% comprado da Eslováquia.

Em quarto lugar está Nossa Senhora do Socorro, com US\$ 904,9 mil e 7,24% de participação nas importações do estado em junho. Seu principal produto foi “Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo, interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, supressores de picos de tensão (eliminadores de onda), plugues (fichas*) e tomadas de corrente, suportes para lâmpadas e outros conectores, caixas de junção), para uma tensão não superior a 1.000 V; conectores para fibras ópticas, feixes ou cabos de fibras ópticas.” (SH 8536).

Já em quinta colocação está o município de Laranjeiras, com US\$ 730 mil e 5,85%. Seu principal produto foi “Coque de petróleo – não calcinado” (NCM 2713.1100), responsável sozinho por 94,3% das importações do município.

Principais municípios importadores: Junho de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
Maruim	4.536.029,00	36,32%
Rosário do Catete	3.706.821,00	29,6%
Aracaju	1.001.442,00	8%
Nossa Senhora do Socorro	904.996,00	7,24%
Laranjeiras	730.709,00	5,85%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Ao longo desse primeiro semestre, 20 municípios participaram das importações do estado, sendo Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, Maruim e Estância os cinco principais. Os produtos mais comprados foram “Tubos flexíveis” (SH4 8307), “Gás natural” (SH4 2711), “Adubos e fertilizantes” (SH4 3102 e 3105), e “Coque de petróleo” (SH4 2713).

Principais municípios importadores: 1º semestre de 2020

Município	Valor (US\$FOB)
Aracaju	42.010.563,00
Barra dos Coqueiros	16.201.202,00
Nossa Senhora do Socorro	14.991.573,00
Maruim	12.117.782,00
Estância	11.912.243,00

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

TEXTO: Constança Dourado e Victória Monte

Referências:

Ministério da Economia. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Agosto, 2020.

NIE. Disponível [aqui](#). Acesso em: Julho de 2020.

OECD, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.

A ALTA NA IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES E SUA RELEVÂNCIA PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Desafios do agronegócio: Entre os problemas de um país exportador de produtos primários está a dependência de fertilizantes estrangeiros.

TEXTO: Constança Dourado

A importação de fertilizantes no Brasil é algo comum e já recorrente há anos, visto que o país é uma potência na exportação de produtos do agronegócio. No ano de 2019, os fertilizantes ocuparam o 2º lugar dos produtos mais importados pelo país. Ainda sobre o ano passado, as importações de “*Aubos e fertilizantes*” (SH4 3102/3105) bateram um recorde, anteriormente atingido no ano de 2011. Os números indicam que no ano de 2019 houve um crescimento de 6,1% comparado a 2018 na importação desses produtos.

Até o mês de junho de 2020, as importações brasileiras no campo de “*Aubos e fertilizantes*” chegaram a

US\$ 3,5 bilhões, ocupando o 2º lugar entre os produtos mais importados do ano até então. Comparado ao mesmo período do ano passado é montante significativamente menor, que totalizou US\$ 4 bilhões.

As regiões que mais importam fertilizantes, segundo Sinara Bueno (2020), co-fundadora do blog FAZCOMEX, são o Norte e o Sul do país. No mês de junho, no entanto, houve um destaque atípico no Nordeste, em que o estado de Sergipe importou mais de US\$ 8 milhões em fertilizantes (SH4 3102).

Segundo o Observatório de Sergipe (2020), o produto que liderou as importações do estado no mês de junho foi o adubo (fertilizante) chamado “*Diidrogeno-ortofosfato de amônio*” (NCM 3105.40.00), que contabilizou 26,8% do total das importações. As cidades importadoras do produto foram Maruim, com uma porcentagem de 36,6%

(US\$ 4,5 milhões) nas importações totais e Rosário do Catete com 29,7% (US\$ 3,7 milhões).

Como citado anteriormente, o país do qual o Brasil mais importa no setor “*Adbos e fertilizantes*” é a Rússia – o que foi reforçado no caso das importações sergipanas em junho. A Rússia representou a liderança nas importações desse mês, devido à natureza do produto mais importado. O país foi responsável por 32,6% no total das importações de Sergipe, nas quais o destaque foi o adubo (fertilizante) “*Ureia*” (NCM 3102.10).

Importações: Junho de 2020

País	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
Rússia	US\$ 4,07	32,6%
Marrocos	US\$ 3,55	27,8 %
China	US\$ 1,65	13,2%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Fatos relacionados com a alta na importação sergipana de “*Adbos e fertilizantes*” podem ser notados. Um exemplo é crescimento no mercado brasileiro de fertilizantes, que segue esse movimento apesar da crise do Covid-19. Em conforme com a Scot Consultoria (SP) o preço da ureia agrícola sofreu um salto de 6.5% até abril deste ano, apenas no mês de março houve um aumento considerável, de 3,2% em relação ao mês

anterior. Os outros adubos também sofreram altas, mas em proporções menores (SINDIPETRO, 2020).

Outro fator que pode ter influenciado a alta nas importações de fertilizantes em Sergipe especificamente é a existência da fábrica de fertilizantes que costumava ser da Vale, e foi vendida em 2017 para o grupo norte-americano *Mosaic Fertilizantes*, em Maruim, que também possui uma unidade na cidade de Rosário do Catete.

Também em Sergipe, há uma fábrica de fertilizantes da Petrobrás, em Laranjeiras, a FAFEN-SE, que se encontra parada devido à crise do coronavírus. Todavia, segundo o G1 (2020), terá sua produção retomada em janeiro de 2021, juntamente com a fábrica baiana em Camaçari, FAFEN-BA, e a de Araucária no Paraná, FAFEN-PA.

De acordo com a Petrobrás, a FAFEN-SE produz amônia, ureia fertilizante, ureia pecuária, ureia industrial, ácido nítrico, hidrogênio e gás carbônico. A capacidade de produção corresponde a 1.800 toneladas por dia de ureia, e 1,1 milhão de toneladas por ano, 900 mil de toneladas por ano de amônia, 36 milhões de toneladas por ano de ácido nítrico e 150.000 toneladas por ano de CO₂.

O crescimento no setor de fertilizantes não está ocorrendo apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. A

produção nacional é menor que a demanda nacional, o que advém a influenciar nas importações dessa categoria. Isso acontece porque o Brasil é um dos maiores produtores de grãos e proteínas mundiais, e esse ramo demanda um grande investimento em adubos e fertilizantes.

A importação desmedida de fertilizantes frente à uma produção nacional incipiente cria uma relação de dependência muito perigosa para o Brasil. Como é de conhecimento geral, os produtos advindos de agronegócios são o que move o comércio brasileiro, interno e externo, são o principal ativo exportado. Desse modo, estar em uma situação de dependência para a obtenção e produção de fertilizantes deixa o país em uma posição de risco, pois sem a importação desse artigo a produção nacional não supriria a necessidade do agronegócio no Brasil.

Cerca de 75% dos fertilizantes utilizados no Brasil são importados, o país é o maior importador do produto e o 4º maior consumidor, ficando atrás apenas da China, Índia e Estados Unidos. De acordo com o Canal Rural (2020), o país produziu apenas 23% do que produziu no ano de 2019. Esses fatores influenciam não só macroeconomicamente, mas também no universo micro, pois essa dependência reflete diretamente no

“bolso” dos produtores.

A saída para fechar esse gargalo da economia brasileira é a instituição de políticas nacionais que incentivem a indústria nacional de fertilizantes, e o Brasil tem capacidade de ser autossuficiente na produção de fertilizantes. Entretanto, a direção do governo atual parece buscar o contrário com suas políticas tributárias, já que os importados são isentos de tributação (DALL’AGNOL, 2020).

Referências:

- DALL’AGNOL, Amélio. **Fertilizantes: o risco da excessiva dependência**. Canal rural, junho de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- FAZCOMEX. **Importações de Adubos e Fertilizantes**. 14 de julho de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- G1 SE. **Unidade da Vale Fertilizantes em Sergipe é vendida, diz governo**. Agosto de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- _____. **Retomada da operação da Fafen em Sergipe está prevista para janeiro de 2021, diz governo**. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- OBSERVATÓRIO DE SERGIPE. **Adubo fertilizante foi o produto mais importado no mês de junho**. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- SINDIPETROBA. **Com mercado de fertilizantes em alta, Petrobrás perde dinheiro ao permanecer com suas fábricas fechadas**. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.
- PETROBRÁS. **Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen-SE)**. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.

Coluna Mensal

O PROTAGONISMO DO AGRONEGÓCIO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS — 2020

Representando o maior setor brasileiro no comércio internacional, o agronegócio lidera os números na balança comercial em junho de 2020.

TEXTO: Constança Dourado

O agronegócio é todo e qualquer negócio que envolva em sua cadeia produtiva produtos agrícolas e/ou pecuários. É o principal pilar do comércio brasileiro, tanto internamente como no comércio exterior, principalmente no que se diz respeito às exportações, de modo que o Brasil ocupa a posição de 3º maior produtor mundial de alimentos, atrás da China e dos Estados Unidos (CANAL RURAL, 2020).

Historicamente, os produtos provenientes do campo protagonizam nossas exportações. Percebe-se, então, que o país possui um padrão de exportações de produtos primários, diferindo-se da pauta importadora que envolve produtos industrializados e com

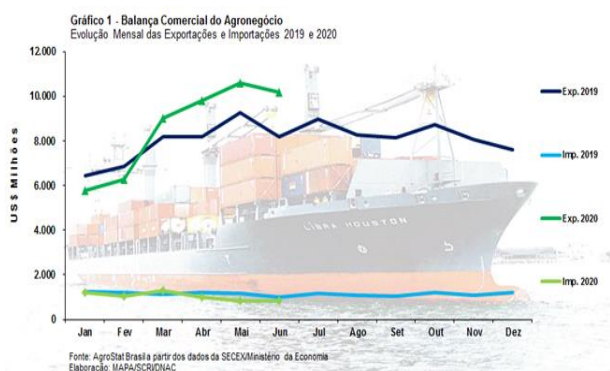
diferentes graus de processamento.

Os estados brasileiros que mais exportam produtos do agronegócio nas últimas décadas, de acordo com o COMEXSTAT, são Mato Grosso - que liderou a exportação de soja e de carnes bovinas de 2020 - seguido de Paraná, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Entre os produtos mais exportados no país em junho de 2020, a soja é protagonista com 53,3% das exportações, logo seguida pela carne (13,9%), produtos florestais (9,5%), indústria sucroalcooleira (9,2%) e o café (3,2%), como aponta o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O setor do agronegócio que mais impulsionou o aumento das exportações em junho de 2020 foi a soja e, segundo o MAPA, “As vendas externas do setor subiram de US\$ 3,53 bilhões em junho de 2019 para US\$ 5,42 bilhões em junho de 2020, um crescimento de 53,4% ou

quase US\$ 1,9 bilhão de crescimento em valores absolutos”.

A balança comercial do agronegócio fechou com um recorde no que se diz ao primeiro semestre do ano de 2020. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as exportações de produtos agrícolas no Brasil totalizaram US\$ 51,63 bilhões entre janeiro e junho. Esse valor é o maior registrado em 23 anos (1997-2020).



Fonte: AgroStat Brasília a partir dos dados da SECEX Ministério da Economia. Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC.

Quantos aos blocos econômicos e regiões que mais compraram do Brasil nesse período, a Ásia continua sendo o principal destino das exportações do agronegócio, somando US\$ 29,24 bilhões. Quando comparado ao mesmo período do ano de 2019 pode-se perceber um aumento de 25,9% nas vendas para a região asiática, saltando de 49,3% em 2019 para 56,6% em 2020 (MAPA, 2020).

A China permanece no topo como o

maior parceiro brasileiro no setor de agronegócio, responsável por quase 40% das importações. O crescimento das exportações agro para a China cresceram de 33,4% em 2019 para 39,6% segundo a Balança Comercial do Agronegócio.

No que tange a Sergipe, segundo o COMEXSTAT (2020) o principal produto de exportação do estado é o suco de laranja (SH4 1302), ocupando em 2020 mais de 60% das exportações da região. Além desse setor, o açucareiro também possui exímia importância para o Comércio Exterior de Sergipe, encontrando-se o açúcar (de SH4 1701) dentro do top 5 dos principais produtos exportados.

Quanto às importações do estado sergipano, também são lideradas por produtos do agronegócio. Em 2020, os adubos fertilizantes (SH4 3102) tem estado na linha de frente. Atualmente, o país para o qual Sergipe mais exporta é a Holanda, e do qual mais importa são os Estados Unidos.

O agronegócio foi o principal setor do comércio sergipano até a década de 1990, quando o produto central era o açúcar. Posterior a esse período, com os incentivos fiscais pós década de 1990, o estado se desenvolveu industrialmente agregando valor através da produção de petróleo e gás natural (FAZCOMEX, 2020).

Destarte, a soma das exportações brasileiras do agronegócio de julho de 2019 a junho de 2020 resulta em US\$101,40 bilhões, enquanto as importações contabilizam US\$13,05 bilhões. Desse modo, fica perceptível um crescimento nas exportações de 2,7%, comparado ao mesmo período anterior, e uma queda nas importações de 6,5%, fechando o período com um superávit de US\$88,35 bilhões.

Referências:

Mapa, Nota à imprensa, 2020.

COMEXSTAT, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.

FAZCOMEX. **Exportações em Sergipe**. 22 de junho de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020

CANAL RURAL. **Fertilizantes: o risco da excessiva dependência**. 01 de junho de 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: Agosto de 2020.

Glossário

VOCÊ SABE QUAIS DOCUMENTOS SÃO ESSENCIAIS PARA A IMPORTAÇÃO?

Para conseguir importar é necessário conhecer os documentos essenciais sem os quais a operação não se desenrola.

TEXTO: Constança Dourado

Quando se pensa em importar, algumas das dúvidas comuns para os importadores são relacionadas a “Quais documentos eu vou precisar?” e “Como é o processo burocrático?”. Nesses momentos, uma análise burocrática elaborada por empresas como consultorias, como a feitas pela Reina Consultoria Internacional tornam-se essenciais, dado que pode evitar problemas referentes ao processo de importação.

Sendo assim, neste mês o glossário traz os documentos básicos no momento de importar, juntamente com suas definições. Sem os documentos expostos a seguir é impossível realizar uma importação a nível empresarial. Ressalta-se, porém, que esses não são os

os únicos documentos necessários, visto que cada produto necessita de documentos e certificados específicos.

FATURA PROFORMA

De modo resumido, a fatura proforma é um documento inicial de apresentação de oferta, onde o exportador apresenta sua proposta ao comprador (importador). Todavia, esta fatura não gera obrigações de compra para o comprador. Apesar de não ser um documento exigido pelas autoridades e de não ter um modelo padronizado ao redor do mundo, é comum e muito utilizado no comércio internacional, de modo que os manuais da boa prática indicam que o importador mantenha uma cópia da fatura proforma em seus arquivos, já que pode vir a servir como forma de provar o que foi previamente negociado.

INSTRUÇÃO DE EMBARQUE

A instrução de embarque (IE) é um documento que descreve, em detalhes, todos os passos a serem seguidos pelo exportador, especificando quais documentos ele deve apresentar e emitir, detalhando as informações necessárias em cada um desses documentos.

RESERVA DE PRAÇA

Reserva de praça, também conhecida como booking, consiste na reserva de determinado espaço em um navio, como por exemplo um contêiner de mercadorias.

CONTRATO DE CÂMBIO

É um contrato no qual serão definidas as características e condições específicas remetentes ao pagamento da operação. A operação precisa ser registrada pelas entidades competentes que, no caso do Brasil, é o Bacen (Banco Central do Brasil). Os pormenores ficam a escolha das partes, de modo que o pagamento pode ser realizado todo antes da produção, após o embarque da mercadoria ou de modo parcelado, sendo pago parte antes da produção e o restante após o embarque, por exemplo.

FATURA COMERCIAL

A fatura comercial serve para comprovar o acordo feito entre as partes, e é feito

após as condições de pagamento terem sido aceitas. O documento comprova que operação foi efetivada e ressalta as obrigações do exportador para com o importador em relação a mercadora. Além disso, o documento é imprescindível para a liberação aduaneira em qualquer parte do mundo e contém todas as informações pactuadas na negociação internacional.

ROMANEIO OU PACKING LIST

O *packing list* é, basicamente, uma lista detalhada dos produtos embarcados, indicando conteúdo, volume, quantidade, dimensões e peso líquido e bruto de todas as mercadorias. Além de dar detalhes sobre o produto, serve como roteiro para que as autoridades aduaneiras confirmem, de forma mais ágil, a mercadoria.

CONHECIMENTO DE EMBARQUE

Documento emitido pelo transportador, o conhecimento de embarque tem quatro funções principais: Definir a contratação da operação de transporte internacional; comprovar o recebimento da mercadoria na origem e a obrigação de entregá-la no lugar de destino; constituir prova de posse ou propriedade da mercadoria; amparar a mercadoria e descrever a operação de transporte. Serve, portanto, como um comprovante de transporte, de

recebimento da mercadoria para transporte e atesta a propriedade.

Pode ainda ser conhecido como Bill of Landing (BL), para transporte marítimo, CRT (Rodoviário), TIF (Ferroviário), BL (Marítimo) ou AWB (Aéreo).

CERTIFICADO DE ORIGEM

O certificado de origem é um documento que é providenciado pelo exportador e utilizado pelo importador para comprovar a origem da mercadoria. É através desta documentação que a mercadoria obtém o tratamento necessário, seja tanto pela redução, quanto pela isenção de taxas na importação, com base nos acordos comerciais estabelecidos entre os países.

LICENÇA DE IMPORTAÇÃO

A Licença de Importação é um documento eletrônico que contém informações de natureza comercial e financeira referentes a mercadoria e a operação de importação. De maneira geral, a maioria das importações brasileiras dispensa o licenciamento, sendo necessário apenas, o registro da Declaração de Importação (DI) no SISCOMEX, na chegada da mercadoria no Brasil.

DECLARAÇÃO DE IMPORTAÇÃO

A Declaração de Importação (DI) é um documento eletrônico, formulado no Siscomex pelo importador ou seu representante legal, que possui os dados sobre a mercadoria a ser importada. A DI precisa conter, entre outras informações, a identificação do importador e do adquirente, ou encomendante da mercadoria, além de informações da carga (volumes, peso, unidades de transportes), da classificação da mercadoria, do valor aduaneiro, identificação da origem, procedência e aquisição, do exportador e do fabricante do produto.

APÓLICE DE SEGURO

A apólice de seguro serve para garantia da segurança na operação, seja no fator crédito ou relativa à mercadoria. No que diz respeito ao crédito, o exportador buscará garantias se proteger da inadimplência, buscando assim um seguro de crédito. Esta relação envolve três atores: a seguradora, que será responsável por indenizar o segurado em caso de inadimplência, o devedor que realize o pagamento, conforme no que foi negociado entre o importador e exportador, e o segurado, que procura a seguradora em seu benefício.

NOTA FISCAL DE ENTRADA

A emissão da nota fiscal de entrada (NF-E) é essencial para a operação de importação, pois este documento formaliza a entrada das mercadorias no território nacional. Este documento registra a transferência de propriedade sobre a mercadoria prestada por uma empresa, além de registrar o recolhimento de impostos ou sua sonegação. E é um documento obrigatório no 31 transporte do produto em território nacional. Este documento é hoje emitido e armazenado eletronicamente.

Fonte:

REINA Consultoria Internacional, 2020.

A REINA

A Relações Internacionais Associados – REINA – é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



contato@gmail.com



(79) 99945-1236



www.reinaconsultoria.com



Universidade Federal de Sergipe
Didática 3, 1º andar